



ZUM ZUM

Órgão oficial de divulgação do associativismo da criação de abelhas – Ano 60/Nº 397 - Janeiro a Março de 2026



**25º Congresso Brasileiro de Apicultura &
11º Congresso Brasileiro de Meliponicultura**

apitec®

- Produção nacional
- Aço Inox 304
- Soldagem TIG e acabamento polido padrão alimentício
- Instalações completas para Casa do Mel e Entrepósitos
- Máquinas para processar mel, própolis, cera e outros



Desde 1991

Mesas Desoperculadoras



Desoperculadoras elétricas



Centrífugas Elétricas



Centrífugas Manuais



Pré-filtros com Bomba



Bombas com filtro



Homogeneizadores



Decantadores



Usinas para Própolis



Envasadoras



Cilindros Alveoladores



Laminadoras alveoladoras



Acesse nossas redes

🌐 apitec.com.br

✉ vendas@apitec.com.br

☎ 44 3028 9624

📞 44 99807 0122



EXPEDIENTE

O Informativo ZUMZUM é uma publicação trimestral da Federação das Associações de Apicultores e Meliponicultores de Santa Catarina (Faasc)

Diretoria

Presidente: Agenor Sartori Castagna

Vice-presidente: Nésio Fernandes de Medeiros

Diretoria Administrativa

1º Secretário: Almir de Oliveira

2º Secretária: Fabrícia W. W. Warmeling

1º Tesoureiro: Deivide Saccon Michels

2º Tesoureiro: Paulo Antônio Viana

Diretor técnico: Rodrigo Durieux da Cunha

Suplente: Luiz Celso Stefaniak

Diretor de pesquisa: Rodrigo Zaluski

Suplente: Ana Carolina de Oliveira Costa

Diretor de meliponicultura: Claudinei F. Venancio

Suplente: Edegar Becker

Conselho Fiscal

Efetivos:

Julsemar Francisco Toazza

Wilson Keil

Solano Rubik

Suplentes:

Cleusa Finco Franzen

Cleiton Rafael Knorst

Renato Zucco

Diagramação e arte final

Eng. agrônoma (Em formação) - Rafaela Seidler

Eng. agrônoma - Giulia Fabrin Scussel

Tiragem: 2 mil exemplares

Faasc

Rodovia Virgílio Várzea, 2600 - Saco Grande II

88032-001- Florianópolis, SC- Brasil

(48) 3238-1066 e 3238-2118

A Faasc está com novo endereço de e-mail:

faasc@faasc.com.br



(48) 9 9844-6618

Para assinatura da revista ZumZum acesse o site:

www.faasc.com.br

Curta a timeline da Faasc nas redes sociais:



www.facebook.com/faasc.sc



www.instagram.com/faasc_

O conteúdo dos artigos e matérias publicados é de responsabilidade dos autores. A reprodução é permitida desde que citada a fonte.



Uma história que começou em 1970

O Congresso Brasileiro de Apicultura e Meliponicultura é, há décadas, um dos momentos mais importantes de encontro, aprendizado e integração do nosso setor. É também uma oportunidade de mostrar ao Brasil a força e a seriedade do trabalho realizado pelos apicultores e meliponicultores catarinenses. O fato de Santa Catarina sediar diversas edições do congresso demonstra a organização do nosso setor e a permanente disposição de contribuir para o desenvolvimento da apicultura e da meliponicultura no país.

Nosso estado tem uma relação histórica com este evento. O primeiro congresso brasileiro foi realizado em Santa Catarina, em 1970, na cidade de Florianópolis. A capital voltou a sediar o encontro em 1984 e 2000; em 2018 foi a vez de Joinville; e agora, em 2026, Florianópolis novamente recebe representantes de todas as regiões do Brasil.

Para mim, este momento tem um significado muito especial. Em 2000 tive a honra e a responsabilidade de presidir o congresso realizado em Florianópolis. Passadas mais de duas décadas, sinto grande satisfação em novamente assumir essa missão e contribuir para a realização deste importante encontro da apicultura e da meliponicultura brasileiras.

Receber produtores, pesquisadores, técnicos, lideranças e instituições de todo o país é, ao mesmo tempo, uma responsabilidade e um motivo de orgulho para todos nós que trabalhamos pelo fortalecimento do setor. Esta edição do informativo Zum Zum chega aos leitores justamente neste momento de mobilização nacional, reforçando a importância do conhecimento e do compromisso com o futuro da apicultura e da meliponicultura no Brasil.

Agenor Sartori Castagna, presidente da Faasc

SUMÁRIO

Mel de melato da bracatinga não está desaparecendo: está apontando caminhos de conservação pelo uso	04
Sanidade na criação orgânica de abelhas	06
Floradas irregulares, eventos climáticos extremos e o novo cenário na criação de abelhas	10
Importância da água para as abelhas na apicultura	13
Parceria entre FAASC e APACAME	16
25º CONBRAPI	18
Potencial terapêutico da própolis produzida por ASF.....	20
Parceria entre FAASC e FARGS	22
Agenda de eventos 2026	26
Notícias do associativismo.....	28
25ª Feira do Mel de Santa Catarina.....	30
Curiosidades	31
Túnel do tempo	32
Zum Zum Kids	33
Receita com mel	34

Mel de melato da bracatinga não está desaparecendo: está apontando caminhos de conservação pelo uso

Giulia Scussel - Eng. Agrônoma, mestre em Ciências e gestora executiva da FAASC

Caroline Maciel - Zootecnista, mestre em Ciências e gestora executiva da IG do mel de melato da bracatinga

Rafaela Seidler - Graduanda em Agronomia (UFSC) e coordenadora de comunicação e design da FAASC

Falar de mel de melato da bracatinga é falar de visão. É enxergar na floresta não apenas madeira, mas um sistema complexo de interações. Não apenas recursos, mas oportunidades concretas para quem vive da terra.

A bracatinga (*Mimosa scabrella*) é uma espécie pioneira típica das formações secundárias da Floresta Ombrófila Mista da Mata Atlântica. Cresce rápido, protege o solo, contribui para a ciclagem de nutrientes e associa-se a bactérias fixadoras de nitrogênio, melhorando a fertilidade natural do solo. Em áreas alteradas, é uma das primeiras a se estabelecer, criando condições para que outras espécies retornem. É regeneradora por natureza.

Tradicionalmente, seu uso esteve ligado à madeira, à lenha e ao carvão. No entanto, sua multifuncionalidade vai muito além. A bracatinga é também base de um dos sistemas mais singulares da apicultura do Brasil: a produção de mel de melato.

O mel de melato não nasce da flor, mas de uma interação ecológica complexa entre bracatinga, cochonilhas e abelhas. Sua produção depende da presença da árvore, da dinâmica dos insetos e do equilíbrio da paisagem. Não se trata apenas

de colher o mel, e sim de compreender e valorizar um sistema ecológico funcional.

Diante do crescente reconhecimento de mercado e do potencial de comercialização desse mel singular, surge uma reflexão estratégica: como transformar essa interação ecológica em instrumento de conservação e geração de renda?

Uma das propostas discutidas envolve a inoculação controlada de cochonilhas em bracatingais, associada à implantação de colmeias próximas às áreas manejadas. A ideia é estruturar a produção de forma planejada, utilizando áreas como Reservas Legais, Áreas de Preservação Permanente e até Unidades de Conservação privadas como espaços produtivos sustentáveis, em áreas que muitas vezes são vistas como subutilizadas. Nesse modelo, a floresta deixa de ser encarada apenas como restrição e passa a ser compreendida como ativo produtivo.

Em Santa Catarina, onde predominam propriedades com mão de obra familiar, pensar em alternativas de renda é uma necessidade concreta. A apicultura se encaixa nessa realidade por demandar menor intensidade de manejo quando comparada a muitas atividades agropecuárias. Além disso, pode ser desenvolvida sem a necessidade de supressão de vegetação nativa ou alteração significativa da paisagem. A produção

de mel de melato da bracatinga pode funcionar como fonte complementar de renda, reduzindo a dependência de uma única atividade econômica, fortalecendo a permanência das famílias no campo e mantendo a integridade ambiental das áreas onde se insere.

Em sistemas tradicionais como a “roça de toco”, prática histórica associada a comunidades rurais e de origem indígena no Sul do Brasil, também é possível refletir sobre estratégias integradas de manejo. Nesse modelo, utiliza-se o fogo de forma controlada para renovação da área; a bracatinga, espécie adaptada a esse regime, apresenta germinação intensa poucos dias após a queima, devido à quebra de dormência das sementes pelo calor. Posteriormente, realiza-se o raleio das plântulas e o consórcio com culturas agrícolas como milho, feijão e mandioca, configurando um sistema de uso múltiplo da terra.

O uso do fogo é regulado pela legislação ambiental e exige critérios técnicos e autorização específica. Ainda assim, o reconhecimento de sistemas tradicionais de manejo e seu adequado enquadramento normativo podem abrir espaço para integrar regeneração florestal, produção agrícola e potencial apícola dentro de uma lógica de conservação pelo uso. Compreender a roça de toco como sistema ecológico-cultural amplia o debate sobre estratégias susten-



táveis associadas à produção deste mel.

Existem, sim, barreiras legais e desafios técnicos. O manejo de bracingais ainda enfrenta limitações normativas, mas o debate é necessário. Como já foi destacado por especialistas da área, se for possível associar de forma legal e planejada a produção de madeira e carvão com a produção de mel de melato, estaremos diante de uma das espécies nativas mais promissoras do ponto de vista econômico do país.

É importante reforçar: o mel de melato da bracinga não está ameaçado de desaparecer. Ele continua ocorrendo sempre que as condições ecológicas da paisagem são mantidas. Sua existência depende diretamente da manutenção das matas secundárias de araucária e de seus processos regenerativos. Sem paisagem funcional, não há melato. Sem floresta

em pé, não há equilíbrio ecológico que sustente essa produção.

Existem muitas perguntas em aberto. Outras espécies de abelhas poderiam produzir mel de melato da bracinga? A relação entre cochonilhas e bracinga é equilibrada? Quais espécies de cochonilhas estão efetivamente envolvidas? Há potencial em outras leguminosas? Essas lacunas não são fragilidades, são oportunidades de pesquisa, inovação e protagonismo técnico.

O que o mel de melato nos ensina é simples e poderoso: conservar pode ser muito produtivo. A floresta secundária não precisa ser vista como obstáculo ao desenvolvimento, mas como base de uma bioeconomia regional sólida e enraizada no território.

A multifuncionalidade da bracinga permite integrar produção madeireira, recuperação ambiental e apicultura em um mesmo es-

paço. Produzir mel de melato não exclui outros usos; ao contrário, amplia as possibilidades de manejo sustentável e diversificação da propriedade rural.

Para os apicultores e produtores rurais, isso representa mais do que uma safra diferenciada. Representa estratégia, diversificação de renda e maior estabilidade ao longo dos anos. Nesse contexto, avançar em mecanismos de valorização territorial torna-se um passo natural. O fortalecimento da Indicação Geográfica do mel de melato da bracinga reconhece a singularidade desse sistema ecológico, organiza a cadeia produtiva e agrega valor ao produto, protegendo o nome associado ao território.

O mel escuro que já foi incompreendido hoje é símbolo de identidade, qualidade e oportunidade econômica. Ele transforma a interação ecológica em renda, a

Vestuário Profissional para o Apicultor

durabilidade - conforto - proteção



OSJUAN

Osjuan Indústria de Equipamentos Apícola LTDA.

Fone: 49.3223-1408

Visite nosso site: www.osjuan.com.br
E-mail: osjuan@osjuan.com.br

R. Alagaoas, 430 - B. São Cristóvão
CEP: 88509-100 - Lages - SC

floresta em ativo e a paisagem em patrimônio produtivo.

Conservar pelo uso não é apenas um conceito técnico.

É uma decisão estratégica de longo prazo.

Organizar, valorizar e fortalecer o mel de melato da bracatinga é,

acima de tudo, proteger a paisagem que o torna possível, e garantir que ela continue produzindo no futuro. ■

Sanidade na criação orgânica de abelhas

Giulia Scussel - Eng. Agrônoma, mestre em Ciências e gestora executiva da FAASC

Clovis Thadeu Rabello Improta - Médico veterinário

1. Introdução

A crescente preocupação com os impactos ambientais dos sistemas produtivos e com a qualidade dos alimentos tem impulsionado produtores e consumidores a buscarem alternativas mais sustentáveis (FAO, 2001). Nesse contexto, a produção orgânica de produtos da colmeia destaca-se por aliar a geração de renda no meio rural à conservação ambiental e à oferta de alimentos seguros e naturais (BRASIL, 2003).

A criação de abelhas apresenta características particulares dentro da produção animal, uma vez que as abelhas dependem diretamente da qualidade do ambiente para sua sobrevivência. A presença de agrotóxicos, poluentes industriais ou manejo inadequado pode comprometer rapidamente a sanidade das colônias e a qualidade do mel e dos demais produtos (BRASIL, 2014).

Por esse motivo, a produção orgânica baseia-se no respeito aos ciclos naturais das abelhas, na preservação da biodiversidade e na adoção de práticas de manejo preventivas (FAO, 2001; BRASIL, 2003).

No Brasil, a valorização dos produtos orgânicos e o reconhecimento do papel das abelhas na polinização das culturas agrícolas

têm ampliado o interesse pela produção orgânica de mel, própolis, pólen e outros produtos da colmeia (BRASIL, 2007). Entretanto, para a consolidação dessa atividade, é fundamental compreender os fundamentos da produção orgânica, o marco legal vigente e, principalmente, os cuidados sanitários exigidos (BRASIL, 2014).

2. Referencial histórico da pecuária orgânica

A produção orgânica tem suas bases nos estudos do agrônomo britânico Albert Howard, designado em 1905 para atuar na Índia. Ao observar que os sistemas agrícolas tradicionais indianos produziam plantas mais saudáveis do que muitos experimentos europeus da época, Howard concluiu que a integração entre agricultura e pecuária era fundamental para a fertilidade do solo e a saúde dos animais. Essas observações deram origem à obra *An Agricultural Testament*, considerada um dos marcos da agricultura orgânica.

Na década de 1960, a publicação de *Animal Machines*, de Ruth Harrison, denunciou os impactos da produção animal intensiva e provocou forte repercussão internacional. Como resposta, foi elaborado o Relatório Brambell, que estabeleceu as chamadas “cinco liberdades” do bem-estar animal:

- liberdade de dor, ferimentos e doenças;
- liberdade de desconforto
- liberdade de fome e sede;
- liberdade de expressar comportamentos naturais;
- liberdade de medo.

Esses princípios influenciaram profundamente os sistemas de produção orgânica em todo o mundo.

No Brasil, o movimento ganhou força a partir da década de 1970, com a certificação das primeiras propriedades pelo Instituto Biodinâmico. A atuação de nomes como José Lutzenberger e Luís Carlos Piniheiro Machado foi decisiva para a consolidação da pecuária orgânica no país. Também se destaca a contribuição de Cláudio Martins Leal na difusão da homeopatia veterinária, prática aceita dentro dos sistemas orgânicos quando alinhada às normas técnicas.

A crescente demanda por alimentos mais seguros e sustentáveis levou à criação de legislações específicas, consolidando a agricultura e a pecuária orgânicas como setores regulamentados e tecnicamente estruturados.

No caso da apicultura e da meliponicultura, esses fundamentos históricos reforçam a centralidade do manejo preventivo, do respeito ao comportamento natural das colônias e da integração com o ambiente.



3. Fundamentos da produção orgânica aplicada à apicultura e meliponicultura

A produção orgânica baseia-se em princípios que priorizam o equilíbrio entre solo, plantas, animais e ambiente, reduzindo a dependência de insumos químicos externos e valorizando os processos naturais (FAO, 2001; BRASIL, 2003).

Esses princípios são especialmente relevantes para a apicultura e a meliponicultura, pois a saúde das colônias está diretamente relacionada à diversidade floral, à disponibilidade de água de boa qualidade e à ausência de contaminantes ambientais (BRASIL, 2014).

O manejo orgânico busca fortalecer as colônias por meio de ambientes equilibrados, evitando

práticas que causem estresse excessivo às abelhas. Intervenções artificiais devem ser limitadas ao necessário, respeitando o comportamento natural das colônias (BRASIL, 2014).

Dessa forma, colônias mais fortes tendem a apresentar menor incidência de doenças e maior estabilidade produtiva ao longo do tempo (ESCOSTEGUY; JANTZEN, 2024).

4. Legislação da produção orgânica de produtos da colmeia no Brasil

A produção orgânica no Brasil é regulamentada pela Lei nº 10.831/2003, que estabelece os princípios e diretrizes da Política Nacional de Produção Orgânica, proibindo o uso de agrotóxicos sintéticos e de organismos gene-

ticamente modificados (OGM) (BRASIL, 2003).

No âmbito da produção animal, a Instrução Normativa nº 17/2014 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) define as regras relacionadas ao manejo, à sanidade e à conversão de sistemas convencionais para orgânicos, aplicáveis também à apicultura e à meliponicultura (BRASIL, 2014).

A Portaria MAPA nº 52/2021 complementa essas normas, detalhando critérios técnicos e procedimentos de certificação (BRASIL, 2021).

A organização do sistema orgânico conta ainda com instâncias como a Comissão Nacional de Produção Orgânica (CNPOrg) e as Comissões Estaduais de Produção Orgânica (CPOrg), previstas na regulamentação da Lei nº



Escovas de Nylon

Desoperculadora automática dupla face
480 ou 600 favos hora



Centrifuga de mel
Para 76 quadros de ninho

Rod. SC 108, Km 326, Bairro:Taipa - Orleans / SC

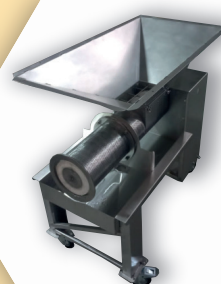
(48) 9 9904 1268



Mesa Desoperculadora Dupla
com centrifuga acoplada
Para 76 quadros de ninho



Desumificador de Mel



Prensa para Opérculos



Centrifuga recuperadora de cera
Para 80 quadros de ninho



Aponte a câmera
do seu celular
para acessar
nosso site.

@niehues_solucoes

www.niehuessolucoes.com

niehuesspa@gmail.com

10.831/2003 (BRASIL, 2007).

Para fins de certificação, o produtor pode optar pela avaliação por um Organismo de Avaliação da Conformidade (OAC) ou pela participação em uma Organização de Controle Social (OCS), sendo posteriormente incluído no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO) (BRASIL, 2007).

5. Manejo sanitário na produção orgânica de produtos da colmeia

O manejo sanitário é um dos pilares da produção orgânica de produtos da colmeia e baseia-se, principalmente, na prevenção de problemas sanitários, reduzindo a necessidade de intervenções corretivas (ESCOSTEGUY; JANTZEN, 2024).

A legislação brasileira estabelece que a sanidade das colônias deve ser garantida por meio de práticas adequadas de manejo, localização correta dos apiários e meliponários e uso restrito de insumos (BRASIL, 2014).

Além das exigências legais, ferramentas de gestão têm contribuído para o fortalecimento da rastreabilidade no sistema orgânico.

A incorporação de tecnologias de monitoramento e rastreabilidade representa um avanço importante na gestão sanitária da apicultura orgânica, evidenciando a integração entre exigência legal e inovação no campo.

“A utilização de ferramentas de rastreabilidade, como o sistema Beecontrol disponibilizado pela FAASC, tem auxiliado no mapeamento de riscos a partir da geolocalização dos apiários. Esse acompanhamento fortalece o controle preventivo e amplia a confiabilidade

de do mel orgânico junto ao mercado.”

— Pres. Laércio Carlos Staciaki - MOLIMEL - Porto União



5.1. Localização e instalação dos apiários e meliponários

A escolha do local é um fator determinante para o sucesso da produção orgânica. Apiários e meliponários devem ser instalados em áreas livres de fontes de conta-

minação, como lavouras que utilizam agrotóxicos, áreas industriais ou zonas urbanas (BRASIL, 2014).

A legislação recomenda que as colmeias estejam inseridas em áreas com predominância de vegetação nativa ou sistemas produtivos compatíveis com a produção orgânica (BRASIL, 2003; BRASIL, 2014).

É necessário garantir a existência de pasto apícola suficiente, com oferta contínua de néctar, pólen e água de boa qualidade, conforme previsto nas normas técnicas vigentes (BRASIL, 2014).

Todas essas informações devem constar no Plano de Manejo Orgânico (BRASIL, 2014).

5.2. Origem das colônias e período de conversão

A legislação prioriza o uso de colônias provenientes de sistemas orgânicos já certificados, permitindo, de forma limitada, a introdução de enxames de origem convencional, desde que submetidos a um período de conversão (BRASIL, 2014).

Durante esse período, os produtos obtidos não podem ser comercializados como orgânicos (BRASIL, 2014).

A captura de enxames naturais é permitida, desde que seja realizada de forma responsável e que as colônias estejam livres de sinais de doenças. Esse cuidado evita a introdução de agentes patogênicos no sistema produtivo.

Esse procedimento visa garantir a integridade do sistema orgânico, conforme previsto na Lei nº 10.831/2003 e sua regulamentação (BRASIL, 2003; BRASIL, 2007).

5.3. Prevenção de doenças e



fortalecimento das colônias

Na produção orgânica, a principal estratégia sanitária é a prevenção (ESCOSTEGUY; JANTZEN, 2024).

Colônias fortes e bem alimentadas apresentam maior resistência a doenças e pragas, sendo o equilíbrio nutricional elemento central da sanidade (BRASIL, 2014).

Práticas como a renovação periódica de favos e a redução do estresse durante inspeções estão alinhadas aos princípios do bem-estar animal, historicamente fundamentados no Relatório Brambell (BRAMBELL, 1965) e incorporados à legislação orgânica brasileira (BRASIL, 2003).

5.4. Tratamentos sanitários permitidos

São priorizados tratamentos alternativos compatíveis com a produção orgânica, conforme previsto nas normas técnicas vigentes (BRASIL, 2014).

O uso de medicamentos convencionais é permitido apenas em situações excepcionais, devendo ser respeitado o período de carência e as exigências previstas na Portaria nº 52/2021 (BRASIL, 2021).

Todos os tratamentos devem ser devidamente registrados, garantindo rastreabilidade e transparência no sistema produtivo (BRASIL, 2014).

5.5. Higienização, controle de pragas e segurança do produtor

A higienização das colmeias e equipamentos deve seguir os critérios estabelecidos na regulamentação da produção animal or-

gânica (BRASIL, 2014).

O controle de pragas deve utilizar apenas substâncias autorizadas (BRASIL, 2021).

O uso de Equipamentos de Proteção Individual é obrigatório conforme as boas práticas de manejo sanitário previstas na legislação (BRASIL, 2014).

5.6. Colheita e materiais utilizados

A colheita deve minimizar danos às colônias, sendo proibida a retirada de favos com crias ou o uso de substâncias tóxicas (BRASIL, 2014).

Os materiais utilizados nas colmeias devem ser preferencialmente naturais, evitando contaminações que comprometam a qualidade do produto final (BRASIL, 2003)

6. Considerações finais

A produção orgânica de produtos da colmeia apresenta elevado potencial no Brasil ao conciliar sustentabilidade ambiental, segurança alimentar e geração de renda no meio rural (FAO, 2001; BRASIL, 2003). Nesse contexto, o manejo sanitário preventivo, aliado à correta aplicação da legislação vigente, constitui elemento central para assegurar a sanidade das colônias e a qualidade dos produtos ofertados ao mercado (BRASIL, 2014). Mais do que atender às exigências normativas, a consolidação da sanidade na criação orgânica de abelhas pressupõe a construção de uma cultura técnica orientada pelo planejamento, pela prevenção e pelo respeito aos limites ecológicos dos territórios produtivos, envolvendo de forma

articulada produtores, técnicos e instituições. Assim, a apicultura e a meliponicultura orgânicas fortalecem sistemas produtivos mais resilientes e ambientalmente responsáveis, contribuindo de maneira concreta para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) (FAO, 2001).

7. Bibliografia consultada

BRAMBELL, F. W. R. Report of the Technical Committee to Enquire into the Welfare of Animals kept under Intensive Livestock Husbandry Systems. London: Her Majesty's Stationery Office, 1965.

BRASIL. Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003. Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 dez. 2003.

BRASIL. Decreto nº 6.323, de 27 de dezembro de 2007. Regulamenta a Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003, que dispõe sobre a agricultura orgânica, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 dez. 2007.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 17, de 18 de junho de 2014. Estabelece as normas técnicas específicas para os sistemas orgânicos de produção animal. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Portaria nº 52, de 15 de março de 2021. Aprova o regulamento técnico de produção animal orgânica e atualiza critérios de certificação.

Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 mar. 2021.

ESCOSTEGUY, Angela; JANTZEN, Márcia Monks. Manual da pecuária orgânica: ruminantes: normas

da Portaria MAPA nº 52/2021. 2024.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO). Annex 1: Principles of Organic Production. In: Guide-

lines for the production, processing, labelling and marketing of organically produced foods (CAC/GL 32-1999). Rome: FAO/WHO, 2001. ■

Floradas irregulares, eventos climáticos extremos e o novo cenário na criação de abelhas

Cláudia de Moura Dias – Graduanda em Ciências Biológicas - Universidade Federal de Santa Catarina

Caroline Ferreira Medina – Graduanda em Zootecnia – Universidade Federal de Santa Catarina

Márcia Regina Faita – Professora de Apicultura - Universidade Federal de Viçosa

As mudanças climáticas representam uma das maiores ameaças à biodiversidade global e aos serviços ecossistêmicos essenciais à vida humana. Resultam do aumento da concentração de gases de efeito estufa e têm provocado elevação das temperaturas médias, alteração nos regimes de chuvas e aumento na frequência de eventos climáticos extremos. Essas alterações têm ocorrido de forma rápida, de modo que os seres vivos não conseguem se adaptar à nova condição ambiental.

Pesquisadores de diferentes países têm alertado sobre problemas às abelhas em decorrência de mudanças no clima. Entre os quais, destacamos os trabalhos coordenados pela professora Vera Lucia Imperatriz-Fonseca, cientista brasileira que há mais de uma década estuda alterações no período de floração das plantas e no comportamento das abelhas, provocados por irregularidades de temperaturas e ciclo de chuvas, que afetam a oferta de recursos florais e a atividade destes polinizadores.

As mudanças climáticas são responsáveis ainda pelo descom-

passo temporal entre o período de floração das plantas e a atividade biológica das abelhas. Esse fenômeno passou a ser conhecido como assincronia fenológica e ocorre quando as plantas florescem antes ou depois do pico de atividade das abelhas, reduzindo a eficiência das interações planta-polinizador e a produção de mel. Outra consequência é a diminuição das populações de abelhas, com efeitos diretos sobre a polinização, tanto em ecossistemas naturais quanto agrícolas. A redução na abundância e diversidade desses insetos leva à queda na produtividade de culturas dependentes da polinização biótica e ao empobrecimento da biodiversidade vegetal, o que pode afetar a estabilidade ecológica, a segurança alimentar e a economia.

A apicultura e a meliponicultura são impactadas diretamente pelas mudanças climáticas, com efeitos sobre a produtividade, a saúde e a sobrevivência das colônias. Neste contexto, em 2023 Marie Van Espen, pesquisadora da Bélgica, juntamente com outros cientistas da Europa, realizaram entrevistas com apicultores europeus, que perceberam uma redução signifi-

cativa na produção de mel e aumento da mortalidade das colônias, associadas às alterações nos períodos de floração e à escassez de recursos. Essas mudanças refletem-se também em problemas nutricionais e sanitários nas abelhas, uma vez que a redução na diversidade floral limita a oferta de nutrientes e pode aumentar a suscetibilidade a doenças e parasitas.

No caso das abelhas sem ferrão, o cientista David Roubik, do Smithsonian Tropical Institute (EUA), em seu trabalho publicado em 2023 ressalta que, apesar de algumas espécies demonstrarem certa plasticidade ecológica, muitas dependem essencialmente de ambientes estáveis e de elevada diversidade vegetal, sendo mais vulneráveis às alterações climáticas e à perda de habitat. Modelos de distribuição de abelhas sem ferrão indicam que, no caso do Brasil, espécies com distribuição restrita e dependentes de habitats florestais serão mais afetadas quando comparadas com espécies generalistas. Para estas espécies, as mudanças tendem a deslocar suas áreas de ocorrência para regiões mais altas ou de clima mais ameno, afetando tanto a poliniza-

BISNAGAS PETINPACK **DUAL POSITION**

INPLAVEL® PETINPACK



3 OPÇÕES DE TAMPAS FLIP-TOP

Difusor, Válvula e Furo aberto.



4 OPÇÕES DE VOLUME

150ml, 180ml, 215ml e 355ml.



FÁCIL DE ROTULAR

Ampla área de rotulagem para a sua marca.



MAIS VERSATILIDADE

Opção de utilização com a tampa para cima ou para baixo.



ção de culturas agrícolas quanto a reprodução de plantas nativas.

Nesse contexto de mudanças climáticas, é importante considerarmos os eventos climáticos extremos, cada vez mais frequentes, que resultam em perda de habitat por redução dos ambientes climaticamente adequados às respectivas espécies. Além disso, as estatísticas confirmam que mudanças no uso da terra são outro forte fator que provoca perda de habitat, resultado da intensificação da agricultura que, com suas práticas agressivas, fragmenta, desmata e impede conexões entre “ilhas” de mata. Esses fatores se retroalimentam, pois, as mudanças climáticas têm o potencial de se intensificar e ser intensificadas pelas atividades humanas e, diante desse cenário, as abelhas são os polinizadores mais afetados.

A Organização Meteorológica Mundial e a Organização das Nações Unidas confirmaram que 2024 foi considerado o ano mais quente desde o início dos registros, em 1850, com temperatura média de 1,55 °C acima da média pré-industrial. A temperatura média global tem sido maior a cada ano, evidenciado pelo fato de os últimos dez anos estarem todos entre os dez mais quentes. O ano de 2024 ilustra a relação do aumento da temperatura com eventos ambientais extremos como inundações, secas e incêndios de grandes proporções. O Brasil passou por diversos extremos climáticos, registrando novos marcos históricos como as enchentes

que atingiram 478 municípios no Rio Grande do Sul; a estiagem prolongada no Norte e Centro-Oeste, que intensificou os milhares de focos de incêndios que resultaram na maior área queimada já registrada nos biomas Amazônia e Pantanal. Este cenário desencadeou uma crise sem precedentes para a biodiversidade, ameaçando a sobrevivência das abelhas nativas e manejadas.



Figura 1, fonte: Infográfico digital sobre mudanças climáticas, fenologia das plantas e impactos sobre abelhas. Imagem gerada por inteligência artificial (OPENAI., 2026).

De acordo com dados divulgados pela Embrapa através do “RELATÓRIO TÉCNICO ORIENTATIVO PARA TOMADORES DE DECISÃO - Mapeamento das Perdas de Colmeias no Desastre Climático de maio e junho/2024 no Rio Grande do Sul e indicações para a Recuperação do Setor”, as enchentes afetaram intensamente o setor apícola e meliponícola, com a perda de mais de 21 mil colônias, informadas pelos apicultores, em 88 municípios. A grande maioria foi destruída imediatamente pelo desastre e cerca de 8% das perdas foi posterior às chuvas, devido à au-

sência de recursos florais, em vista dos danos que a vegetação também sofreu ou pelas condições adversas que impediram os apicultores de acessarem os apiários e realizar medidas emergenciais. As perdas de colmeias somadas à redução de recursos florais disponíveis prejudicaram a produção de mel, que a safra 2024/2025 foi de apenas um terço da média anual, que gira em torno de 9 mil toneladas. A coleta de dados para o relatório, realizada de forma online, revelou que nem todos os municípios atingidos registraram perdas, isso pode influenciar na subnotificação de dados. Apesar de o relatório apresentar as perdas do setor meliponícola (registro de 1.038 colmeias em 42 municípios), o impacto sobre as espécies nativas pode ser ainda mais danoso à biodiversidade se forem contabilizados os ninhos de ocorrência natural.

Das 19 espécies de abelhas sem ferrão de ocorrência no RS, três fazem ninhos no solo (*Melipona*

quinguefasciata - uruçú do chão; *Schwarziana quadripunctata* - guiruçú, mel-de-chão; *Paratrigena subnuda* - jataí-da-terra, mirim sem brilho), além das abelhas solitárias, muitas das famílias Halictidae, Andrenidae, Colletidae, que também nidificam no solo.

Nas próximas décadas, os extremos climáticos deverão ocorrer com mais frequência e maior intensidade, conforme documentado pelo Painel Intergovernamental Sobre Mudanças Climáticas. Este cenário implica desafios para a apicultura, exigindo adaptações nas práticas de manejo das abe-

lhas, como o fornecimento de suplementos alimentares (xaropes ou açúcar) e a prática da transumância (realocação das colônias de acordo com a disponibilidade de fontes florais ao longo das estações). Ampliando a reflexão para a conservação de espécies nativas, é importante considerar que espécies introduzidas como as abelhas africanizadas (*Apis mellifera*) apresentam maior resiliência e adaptabilidade frente às mudanças climáticas. Além de mais vulneráveis às mudanças, algumas espécies nativas ainda são geograficamente restritas, aumentando sua fragilidade e risco de extinção.

Diante das projeções de declínio e deslocamento geográfico das abelhas, é urgente adotar estratégias direcionadas. A prioridade deve ser a criação e o fortalecimento de áreas protegidas em regiões climaticamente estáveis no futuro, que atuem como refúgios conectados por corredores ecológicos, favorecendo a dispersão das abelhas. Políticas públicas voltadas à mitigação das mudanças climáticas, à preservação da diversidade floral e à manutenção dos biomas são fundamentais para o setor api-melipônico. O fortalecimento da atividade também requer apoio financeiro,

linhas de crédito, seguros, capacitação técnica, incentivos à comercialização e combate ao comércio irregular de mel. Paralelamente, direcionar esforços de pesquisa e monitoramento para espécies vulneráveis permitirá intervenções mais precisas, sustentando a transição de uma visão estática para uma gestão adaptativa e proativa do território. De forma integrada, essas ações aumentam a resiliência dos polinizadores e garantem a sustentabilidade dos serviços de polinização essenciais à segurança alimentar e à conservação da biodiversidade. ■



Figura 2, fonte: Relatório técnico orientativo para tomadores de decisão.



Figura 3, fonte: Foto: Divulgação/Fargs disponível em <https://globo rural.globo.com>.

Importância da água para as abelhas na apicultura

Tânia Patrícia Schafaschek - Eng. Agrônoma, Pesquisadora. Epagri, Estação Experimental de Videira/SC. E-mail: tancias@epagri.sc.gov.br;
 André Amarildo Sezerino - Eng. Agrônomo, Pesquisador. Epagri, Estação Experimental de Caçador/SC. E-mail: andresezerino@epagri.sc.gov;
 Bruna Barreto Steinmetz - Téc. em Agropecuária, Estagiária. E-mail: brunasteinmetz2003@gmail.com;
 Maria Eduarda de Amorim Cuba - Téc. em Agropecuária, Estagiária. E-mail: mariaeduardacuba29@gmail.com;
 Isadora Xavier Busch- Téc. em Agropecuária, Bolsista. Epagri – Estação Experimental de Videira/SC. E-mail: isadorabusch@epagri.sc.gov.br;
 Gabriele Rigo- Graduada em Agronomia, Estagiária. E-mail: gabrielerrigogr@gmail.com.

As abelhas utilizam a água para diversas finalidades, desde a manutenção da temperatura e umidade da colmeia até o desenvolvimento de suas crias. No entanto, esta necessidade é muitas vezes negli-

genciada e o apicultor acaba não se preocupando com o fornecimento de água para as abelhas em seus apiários, perdendo assim, a oportunidade de obter o máximo proveito de sua produção.

A água coletada pelas abelhas

pode ser obtida através da coleta do néctar em épocas de maior floração ou pela disponibilidade natural da mesma no meio ambiente. Uma abelha pode voar até 2 km de distância de sua colmeia em busca de uma fonte hídrica. Sen-

do assim, na ausência de fontes de água próximas e disponíveis, devemos fornecê-la por outros meios às abelhas.

Em torno do seu 23º dia de vida, as operárias iniciam as atividades campeiras, sendo estas divididas em coleta de pólen, néctar, água e própolis. Assim, cada abelha é designada para uma ou mais funções específicas. Esta informação a respeito da divisão da coleta de recursos pelas abelhas já é de longa data conhecida e relatada na literatura. Segundo Cotton, 1842 “algumas abelhas são apenas coletoras de água”. Estas carregam a água na vesícula melífera, mesma estrutura em que carregam o néctar. O próximo recurso ou combinação de recursos a ser coletado é determinado pelas condições da colmeia e o que for encontrado pelas campeiras. O tempo de vida de uma campeira pode durar entre 5 ou 30 dias, sendo que vivem até completarem cerca de 800 km em viagens a campo, com uma rotina de aproximadamente 10 viagens por dia para a coleta de pólen e de até 110 viagens para coleta de água (Park, 1928).

A atividade forrageira das abelhas para a coleta de néctar e pólen é condicionada pelos fatores climáticos, tais como temperatura, precipitação, velocidade do vento e luminosidade. A atividade de voo das abelhas inicia com temperaturas em torno de 15°C (Malerbo-Souza e Silva, 2011; Alves et al., 2015) aumentando progressivamente até aos 19°C, temperatura em que atingem estabilidade. Com temperaturas entre 12 e 14°C, o voo é diminuído e ocorre apenas se o dia estiver ensolarado (Free, 1993). Com temperatura do ar inferior a 10°C as abelhas cessam a atividade de

voo (Alves et al., 2015). Entre 20 e 30°C a atividade das abelhas é bastante intensa (Puškadija et al., 2007; Alves et al., 2015). Essas limitações de voo quanto às condições climáticas, podem dificultar também a coleta da água caso a fonte disponível esteja muito distante da colmeia.

Desta forma, a instalação de um bebedouro no apiário irá otimizar o trabalho de coleta de água pelas abelhas, além de garantir que o gasto energético para a realização desta atividade seja mínimo. Abaixo apresentamos um modelo de bebedouro, desenvolvido na Estação Experimental de Videira (Figura 1). Foram realizadas observações quanto à visitação de abelhas coletando água neste bebedouro e pode-se verificar que mesmo em condições de baixa temperatura, quando as condições para voo não seriam as ideais, havia abelhas realizando a coleta de água. Esse fato demonstra a importância e necessidade de água para as abelhas, seja na manutenção da umidade da colmeia ou na diluição de alimentos concentrados armazenados, sendo este último essencialmente importante no período

do inverno, quando as abelhas passam a consumir as suas reservas de alimento estocado.

Perante as constantes variações de temperatura e umidade externas, uma colônia de abelhas é capaz de realizar a manutenção interna da colmeia, a chamada homeostase. A regulação da temperatura do ninho é a soma de comportamentos individuais dentro da colmeia, seja para aquecer no inverno ou resfriar no verão. Durante estações quentes, a água também é utilizada para o resfriamento, sendo espalhada em pequenas gotas sobre alvéolos operculados e em uma quantidade menor em alvéolos abertos, sendo evaporado rapidamente devido à repetida contração da probóscide das abelhas (“língua”). As abelhas utilizam de um processo semelhante para o resfriamento de seus corpos quando expostas a temperaturas altas ao ar livre. Além disso, a desidratação do néctar e a coleta e dispersão da água no ninho podem ser usados para aumentar a umidade relativa no interior da colmeia.

Outro comportamento comum é a ventilação da colmeia por meio



Figura 1: Bebedouro para abelhas instalado no apiário da Estação Experimental de Videira, SC.

do comportamento de abanar, essa atividade atua na termorregulação da colmeia e na regulação do dióxido de carbono, mas também influencia na umidade do ninho.

A regulação da umidade realizada utilizando a água é também importante para a eclosão dos ovos. Os ovos da *Apis mellifera* necessitam de uma umidade relativa acima de 55% para eclodirem, com uma taxa de sobrevivência entre 90% e 95%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A água é fundamental para a manutenção da homeostase da colônia e funções metabólicas das abelhas. A necessidade de coleta de água pelas abelhas pode levá-las a voar a grandes distâncias, sendo fundamental a disponibilidade de uma fonte de água nas proximidades do apiário a fim de

aumentar a longevidade das abelhas.

Tendo em vista a função da água em uma colmeia, é essencial que o apicultor conheça a dimensão da sua importância, verificando nos arredores do apiário a disponibilidade de fontes de água e, na falta destas, fornecê-la às abelhas.

Dessa forma, as abelhas poderão exercer suas funções com maior proveito, e consequentemente se obterá uma melhoria dos índices de produtividade das colmeias e o apicultor obterá uma maior lucratividade.

COTTON, W. C. My Bee Book. London, 1842.

PARK, O. W. (1929) "Time factors in relation to the acquisition of food by the honeybee," Research Bulletin (Iowa Agriculture and Home Economics Experiment Station): Vol. 8: No. 108, Article 1. Available at: <http://lib.dr.iastate.edu/>

researchbulletin/vol8/iss108/1

WINSTON, Mark L. A biologia das abelhas. Porto Alegre: Livraria e Editora Magister, 2003.

ELLIS, Michael B. et al. Hygro-preference and brood care in the honeybee (*Apis mellifera*). 54. ed. Department Of Zoology And Entomology, University Of Pretoria, Pretoria 0002, South Africa: Journal Of Insect Physiology, 2008. 6 p. Disponível em: www.elsevier.com/locate/jinsphys. Acesso em: 12 jul. 2021.

NICOLSON, Susan W. Water homeostasis in bees, with the emphasis on sociality. Department Of Zoology And Entomology, University Of Pretoria, Pretoria 0002, South Africa: The Journal Of Experimental Biology, 2008. 6 p.

VISSCHER, P. Kirk; CRAILSHEIM, Karl; SHERMAN*, Gavin. How Do Honey Bees (*Apis mellifera*) Fuel their Water Foraging Flights? Riverside: Elsevier Science Ltd, 1996. ■

vivendo apicultura desde 1985

Há 40 anos nossa missão tem sido desenvolver soluções que facilitem a extração e beneficiamento do mel, impulsionando a apicultura com tecnologia e acima de tudo qualidade.

**Do manejo a extração
nós temos a solução.**



IJUÍ / RIO GRANDE DO SUL / BRASIL

Instagram Facebook YouTube @agronatur_ijui WhatsApp (55)3332-1438 | (55)99128-6838

Website agronatur.com.br Email agronatur@agronatur.com.br





Parceria entre FAASC e APACAME

ZUM ZUM e MENSAGEM DOCE com publicações compartilhadas



APACAME: onde a história da apicultura continua a ser escrita

Jeanice França Alves - Diretora de comunicação APACAME;

Samuel Ribeiro - Responsável comercial da APACAME.

A APACAME – Associação Paulista de Apicultores Criadores de Abelhas Melíferas Europeias, fundada em 1979, nasceu do sonho e da dedicação de apicultores que acreditavam na força da união, do conhecimento e do trabalho coletivo para fortalecer a apicultura no Brasil.

Desde sua origem, a instituição tem desempenhado um papel fundamental na difusão de conhecimento técnico, na valorização do apicultor e na defesa da importância das abelhas para o equilíbrio ambiental e para a produção de alimentos. Ao longo das décadas, a APACAME tornou-se um ponto de encontro entre tradição e inovação, reunindo produtores, pes-

quisadores, estudantes e apaixonados pelas abelhas em torno de um propósito comum: preservar, ensinar e desenvolver a apicultura.

No passado, a associação foi responsável por formar gerações de apicultores, promover encontros, cursos e debates que ajudaram a consolidar a atividade apícola como uma importante fonte de renda e sustentabilidade.

No presente, a APACAME segue ativa e comprometida com seu legado, buscando novas formas de compartilhar conhecimento, incentivar boas práticas e ampliar a presença da apicultura e da meliponicultura na sociedade. Em um momento em que as abelhas se

tornaram símbolo da preservação da vida no planeta, o trabalho da instituição ganha ainda mais relevância.

O futuro da APACAME se constrói com responsabilidade, união e visão. Mais do que uma associação, ela representa um patrimônio da apicultura e meliponicultura brasileiras — um espaço de aprendizado, cooperação e continuidade de um legado que ultrapassa gerações.

Cuidar da APACAME é também cuidar do setor apícola e meliponícola, das abelhas e de todos aqueles que acreditam que conhecimento compartilhado e organização são caminhos para um futuro mais forte e sustentável. ■

 **ICEAL**
EQUIPAMENTOS APÍCOLAS

- ☞ Fumigadores
- ☞ Caixas ASF
- ☞ Caixas Langstroth
- ☞ Telas
- ☞ Alimentadores

www.iceal.com.br

 (47) 99154 8820

 (47) 3644 0733

 vendas@iceal.com.br

 @iceal.rn



EMPRESA



A Breyer Produtos das Abelhas foi fundada em 1980, sob direção do professor Ernesto Ulrich Breyer, conhecido pelas atividades desenvolvidas na apicultura. A família possui tradição secular na criação de abelhas, esta, trazida da Alemanha para o Brasil em 1929.

PRODUTOS



A Breyer realiza o beneficiamento de mel, própolis, pólen, cera e seus derivados, comercializando seus produtos nas versões a granel e nas seguintes linhas:

ULTIMATE BEE[®]

Nobreflora[®]

Propolina[®]



+55 (42) 3522-1725
+55 (42) 9 9915-8679

info@breyer.ind.br

www.breyer.ind.br

www.breyershop.com.br

@breyeroficial

Breyer Produtos das Abelhas



Paraná

BREYER

Cidade: União da Vitória
Estado: Paraná
Brasil

CERTIFICAÇÕES



25º Congresso Brasileiro de Apicultura &

Rafaela Seidler - Acadêmica de Agronomia da UFSC, coordenadora de comunicação e design da FAASC.

O CONBRAPI – Congresso Brasileiro de Apicultura e Meliponicultura – é um dos mais importantes eventos científicos, técnicos e produtivos relacionados à criação de abelhas no Brasil. O congresso reúne pesquisadores, produtores, estudantes, empresas e instituições ligadas à apicultura e à meliponicultura, promovendo a troca de conhecimentos e o desenvolvimento do setor apícola e meliponícola brasileiro. Ao longo das últimas décadas, o evento tornou-se uma referência nacional para a divulgação de pesquisas, tecnologias e experiências relacionadas às abelhas e aos produtos da colmeia.

O congresso tem como objetivo principal fortalecer a cadeia produtiva da apicultura e da meliponicultura no país, estimulando a integração entre ciência, produção e mercado. Durante o evento serão discutidos temas fundamentais para o desenvolvimento do setor, como manejo de colmeias, produção de mel e própolis, sanidade das abelhas, conservação ambiental, polinização, inovação tecnológica e comercialização de produtos das abelhas. Dessa forma, o CONBRAPI atua como um importante espaço de diálogo entre diferentes atores envolvidos na cadeia produtiva.

A história do CONBRAPI remonta à década de 1970. O evento foi criado com o objetivo de evidenciar a importância das abelhas para a agricultura, principalmente por meio do serviço de polinização e da produção de alimentos derivados da colmeia. Desde então, o

congresso passou a mobilizar associações, federações, pesquisadores e produtores de diversas regiões do Brasil. Ao longo dos anos, o evento consolidou-se como o principal encontro nacional do setor, reunindo milhares de participantes em cada edição.



Inicialmente voltado apenas à apicultura, o congresso ampliou seu espaço ao incorporar a meliponicultura, que se refere à criação de abelhas nativas sem ferrão. Essa inclusão representou um importante avanço para o reconhecimento da diversidade de espécies de abelhas existentes no Brasil e para a valorização dos produtos provenientes dessas espécies, como o mel de abelhas sem ferrão. A partir dessa integração, o evento passou a contemplar tanto a criação de abelhas do gênero *Apis* quanto as espécies nativas pertencentes à tribo Meliponini.

Um dos principais diferenciais do CONBRAPI é sua programação diversificada, que inclui palestras, mesas-redondas, minicursos, workshops e apresentações de trabalhos científicos. Essas atividades permitem que pesquisadores e estudantes apresentem resultados de estudos relacionados à biologia das abelhas, à produção da apicul-

tura e da meliponicultura, à qualidade dos produtos da colmeia e às aplicações biotecnológicas desses produtos. A apresentação de pesquisas contribui para a disseminação do conhecimento científico e para a aplicação prática dos resultados no campo.

Além das atividades científicas, o congresso também promove exposições e feiras de produtos apícolas, equipamentos e tecnologias utilizadas na produção. Essas iniciativas permitem que produtores e empresas apresentem inovações relacionadas ao manejo das colmeias, processamento do mel e desenvolvimento de novos produtos derivados das abelhas. Dessa forma, o evento também funciona como um espaço de negócios e de fortalecimento da economia ligada ao setor apícola e meliponícola.

Outro aspecto relevante do CONBRAPI é a discussão de temas atuais que impactam diretamente a sobrevivência das abelhas e a sustentabilidade da produção. Entre os assuntos frequentemente abordados estão os efeitos dos agrotóxicos sobre as abelhas, as mudanças climáticas, a conservação da biodiversidade, o melhoramento genético de colônias e os serviços ecossistêmicos de polinização. Também são discutidas estratégias para a valorização dos produtos das abelhas, como mel, própolis, pólen, cera e apitoxina.

O evento também tem grande importância para o fortalecimento da cadeia produtiva do mel no Brasil. A apicultura e a meliponicultura representam atividades econômicas relevantes, especial-

11º Congresso Brasileiro de Meliponicultura

mente para pequenos produtores rurais e agricultores familiares. A produção de mel, própolis e outros produtos gera renda, promove o desenvolvimento regional e contribui para a conservação ambiental. Ao oferecer capacitação técnica e promover a troca de experiências entre produtores, o CONBRAPI contribui para a profissionalização do setor.

Além disso, o congresso estimula a valorização da biodiversidade brasileira, especialmente no que se refere às abelhas nativas sem ferrão. Essas espécies desempenham papel fundamental na polinização de diversas plantas nativas e cultivadas, sendo essenciais para a manutenção dos ecossistemas e da produção agrícola. O incentivo à pesquisa e ao manejo sustentável dessas abelhas contribui para a preservação da diversidade biológica e para o uso responsável dos recursos naturais.

As edições do CONBRAPI são realizadas em diferentes regiões do Brasil, permitindo a participação de produtores e pesquisadores de diversas localidades. Essa rotatividade contribui para ampliar o alcance do evento e fortalecer as redes de cooperação entre instituições de pesquisa, associações de produtores e órgãos governamentais.

A programação incluirá painéis temáticos, debates técnicos e atividades voltadas ao desenvolvimento sustentável da produção apícola e melipônica. Dessa forma, o CONBRAPI desempenha um papel fundamental na promoção do conhecimento científico, no fortalecimento da cadeia produtiva do mel e na valorização da biodiversidade brasileira. Ao reunir pesquisadores, produtores e profissionais do setor, o congresso contribui para o avanço da apicultura e da meliponicultura no Brasil,

incentivando práticas produtivas sustentáveis e o desenvolvimento de novas tecnologias aplicadas à criação de abelhas.

Nesse contexto, o CONBRAPI se destaca como um espaço estratégico para a formulação de propostas e políticas voltadas ao fortalecimento do setor no Brasil. A aproximação entre universidades, centros de pesquisa, órgãos públicos, entidades de classe e produtores favorece a construção de ações conjuntas para enfrentar desafios e ampliar oportunidades na apicultura e na meliponicultura. Assim, o congresso não apenas difunde conhecimento e tecnologia, mas também contribui para a organização do setor, para a valorização dos profissionais envolvidos e para a consolidação das abelhas como elementos essenciais à produção de alimentos, à geração de renda e à manutenção do equilíbrio ambiental. ■



ABELHA | NATUREZA | VIDA

CONBRAPI

Promoção: CBA Confederação Brasileira de Apicultura

Realização: Epagri UFSC

Patrocínio - Master: INPLAVEL PETINPACK

Patrocínio - Bronze: minamel Meoos

Apoio: SENAR SEBRAE PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS GOV. DE SANTA CATARINA

Potencial terapêutico da própolis produzida por abelhas sem ferrão

Sabrina Sena - Nutricionista Clínica Funcional, Integrante da Apiterapia e Meliponicultora.

A própolis é uma substância resinosa produzida pelas abelhas a partir da coleta de resinas vegetais, posteriormente misturadas com cera e secreções salivares. No interior da colmeia, esse material exerce funções essenciais para a colônia, como proteção contra microrganismos, vedação de frestas e manutenção da estrutura do ninho. Além de sua importância para as abelhas, a própolis também desperta grande interesse científico devido às suas propriedades biológicas e potenciais aplicações terapêuticas.

Grande parte das pesquisas científicas historicamente se concentrou na própolis produzida pela abelha *Apis mellifera*, especialmente a própolis verde brasileira, conhecida pela elevada concentração de compostos fenólicos e pela presença do composto bioativo artepelin C (princípio ativo da própolis verde). No entanto, as ASF, pertencentes à tribo Meliponini, também produzem própolis e geoprópolis com características químicas próprias e grande potencial biológico.

A geoprópolis difere da própolis tradicional por conter, além de resinas vegetais e cera, partículas de solo incorporadas ao material. Essa composição diferenciada resulta em perfis químicos distintos e amplia a diversidade de compostos bioativos presentes nesses produtos.

O Brasil abriga uma das maio-

res diversidades de ASF do mundo, com mais de 250 espécies descritas. A interação dessas abelhas com a ampla biodiversidade vegetal brasileira resulta em produtos apícolas extremamente variados do ponto de vista químico, com potencial biotecnológico relevante. Estudos recentes demonstram que própolis e geoprópolis produzidas por essas abelhas apresentam compostos bioativos associados a propriedades antioxidantes, antimicrobianas, anti-inflamatórias e antiproliferativas, despertando crescente interesse da comunidade científica.

Composição química

A composição química da própolis varia conforme diversos fatores, incluindo a espécie da abelha, a flora disponível e a região geográfica. Análises químicas revelam que própolis e geoprópolis de abelhas sem ferrão contêm diferentes classes de compostos bioativos, entre os quais se destacam flavonoides, ácidos fenólicos, benzofenonas prenilhadas, terpenos e outros metabólitos secundários derivados das plantas.

Esses compostos são responsáveis pelas atividades biológicas atribuídas à própolis, incluindo efeitos antioxidantes, antimicrobianos, anti-inflamatórios e antitumorais. Estudos metabolômicos indicam ainda que própolis produzidas por diferentes espécies de ASF apresentam perfis químicos

únicos, refletindo a diversidade da flora das regiões tropicais.

Própolis de diferentes espécies de ASF

Diversas espécies dessas abelhas produzem própolis com características químicas e biológicas específicas.

A própolis da jataí (*Tetragonisca angustula*) apresenta alta concentração de compostos fenólicos e flavonoides, substâncias conhecidas por sua atividade antioxidante e capacidade de neutralizar radicais livres. Esses compostos podem contribuir para a prevenção de processos oxidativos associados ao desenvolvimento de doenças crônicas.

A Mandaçaia (*Melipona quadrifasciata*) produz uma geoprópolis rica em compostos fenólicos, flavonoides e diterpenos. Estudos indicam que extratos dessa própolis apresentam atividade antimicrobiana contra bactérias e fungos, além de propriedades antioxidantes relevantes. Recentemente, foi descrita também a chamada própolis azul de mandaçaia, certificada pelo Ministério da Agricultura e Pecuária, representando um importante avanço na valorização da meliponicultura brasileira.

A própolis da Borá (*Tetragona clavipes*) possui composição rica em compostos fenólicos e terpenos. Pesquisas demonstram atividade antimicrobiana significativa

contra microrganismos patogênicos, sugerindo potencial aplicação no desenvolvimento de produtos terapêuticos naturais.

A geoprópolis da Mandaguari (*Scaptotrigona postica*) apresenta composição química complexa com compostos fenólicos e terpenos associados a propriedades antioxidantes, antimicrobianas, anti-inflamatórias e imunomoduladoras.

A geoprópolis produzida pela Tubuna (*Scaptotrigona bipunctata*) apresenta atividade antioxidante significativa, atribuída principalmente à presença de flavonoides e compostos fenólicos, além de atividade antimicrobiana contra diferentes espécies bacterianas.

Já a geoprópolis da Uruçu (*Melipona scutellaris*) apresenta composição rica em benzofenonas e outros compostos fenólicos, sendo associada a atividades antimicrobianas e antiproliferativas contra determinadas linhagens celulares tumorais.

Comparação com a própolis de *Apis mellifera*

A própolis produzida pela abelha *Apis mellifera* apresenta composição química amplamente estudada e bem caracterizada, especialmente no caso da própolis verde brasileira.

Por outro lado, própolis e geoprópolis produzidas por ASF possuem composição distinta e frequentemente contêm compostos menos comuns na própolis de *Apis mellifera*, como benzofenonas preniladas e determinados terpenos. Além disso, a presença de partículas de solo na geoprópolis influencia sua composição quími-

ca e suas propriedades biológicas.

Estudos comparativos indicam que própolis de ASF também apresentam atividades antioxidantes e antimicrobianas relevantes, reforçando seu potencial terapêutico e nutricional.

Potencial terapêutico e aplicações na nutrição clínica funcional

Diversos estudos científicos indicam que própolis e geoprópolis produzidas por ASF apresentam múltiplas atividades biológicas. Entre as principais propriedades descritas destacam-se atividade antioxidante, antimicrobiana, anti-inflamatória, imunomoduladora e antiproliferativa.

Essas propriedades estão relacionadas à presença de compostos fenólicos e flavonoides, capazes de modular processos fisiológicos associados ao estresse oxidativo e à inflamação.

Na nutrição clínica funcional, esses compostos bioativos podem contribuir para a modulação de processos envolvidos na fisiopatologia de diversas doenças crônicas não transmissíveis, como doenças cardiovasculares, síndrome metabólica, diabetes tipo 2 e distúrbios inflamatórios. Dessa forma, a própolis e a geoprópolis podem representar uma estratégia complementar na promoção da saúde e prevenção de doenças.

Além dos benefícios potenciais à saúde humana, o avanço das pesquisas sobre própolis de ASF contribui para a valorização da meliponicultura brasileira, incentivando a preservação da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável.

ARAÚJO, M. A. et al. Antimicrobial activity against oral pathogens

and immunomodulatory effects of geopropolis produced by the stingless bee *Melipona fasciculata*. *BMC Complementary and Alternative Medicine*, v. 11, 2011.

BANKOVA, V.; POPOVA, M.; TRUSHEVA, B. Propolis volatile compounds: chemical diversity and biological activity. *Chemistry Central Journal*, v. 8, n. 28, 2014.

FERNANDES-SILVA, C. et al. Use of stingless bee propolis and geopropolis against cancer: a literature review of preclinical studies. *Pharmaceuticals*, v. 14, 2021.

SILVA, S. S. et al. Antimicrobial and antiproliferative activities of geopropolis from *Melipona scutellaris*. *Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine*, 2013.

BARBOSA, D. B. et al. Antimicrobial activity of propolis from the Brazilian stingless bees *Melipona quadrifasciata* and *Scaptotrigona depilis*. *Microorganisms*, v. 11, 2023.

RIBEIRO, M. et al. Chemical profile and antioxidant activities of geopropolis from the stingless bee *Melipona orbignyi*. *International Journal of Molecular Sciences*, v. 18, 2017.

SANTOS, A. et al. Brazilian stingless bee geopropolis exhibits antioxidant properties and anticancer potential against hepatocellular carcinoma cells. *Antioxidants*, v. 14, 2025.

KUREK-GÓRECKA, A. et al. Structure and antioxidant activity of polyphenols derived from propolis. *Molecules*, v. 19, 2014.

A importância do conforto térmico para as abelhas

Patric Arend Lüderitz - Zootecnista e vice-Presidente da FARGS

O conforto térmico é fundamental para a sobrevivência e produtividade das abelhas, especialmente das abelhas melíferas como a *Apis mellifera*, e dos meliponíneos.

Por que o conforto térmico é tão importante?

As abelhas são insetos ectotérmicos, mas a colmeia funciona como um “superorganismo” capaz de regular a temperatura interna, principalmente na área de cria.

Temperatura ideal da colmeia

- Área de cria: 34°C a 36°C;
- Abaixo de 32°C: desenvolvimento prejudicado;

- Acima de 37°C: risco de morte das larvas.

Manter essa faixa é essencial para o desenvolvimento saudável das futuras operárias e rainhas.

Como as abelhas regulam a temperatura?

Quando está muito quente:

- Batem as asas para ventilar;
- Trazem água para resfriar por evaporação;
- Diminuem atividades externas.

Quando está frio:

- Se agrupam (formam um “cachorro”);
- Vibram os músculos torácicos para gerar calor;

- Reduzem a postura da rainha.

Consequências da falta de conforto térmico

- Mortalidade de larvas;
- Redução da postura da rainha;
- Diminuição da produção de mel;
- Maior consumo de reservas energéticas;
- Estresse e enfraquecimento da colônia.

Importância do conforto térmico para a apicultura e a meliponicultura

Para o apicultor, garantir conforto térmico significa:



Contatos:

(51) 3718-3506 | Fixo

(51) 99756-2508 | Comercial

Rua Alvarenga, 233 | Vera Cruz - Centro

- Escolher local adequado (proteção contra vento e sol excessivo);

- Manter boa ventilação;
- Usar caixas adequadas e bem vedadas e fabricada com material mais térmico possível;

- Evitar abertura excessiva da colmeia em dias frios;

- Utilização de “ponchos” de plásticos e materiais térmicos que permitam a concentração de calor na área de cria ou separação da melgueira vazia do ninho;

- Cuidado na utilização de tintas e ou selantes, parafina, óleos na pintura das caixas, recomenda-se analisar bem como vai funcionar esses materiais nas caixas, frente ao conforto térmico.

Principais diferenças no comportamento térmico entre *Apis mellifera* e os meliponíneos

Em suma, o conforto térmico é

Conforto Térmico	
Abelhas Melíferas <i>Apis mellifera</i> 	Abelhas sem Ferrão <i>Meliponíneos</i> 
Tamanho da Colônia  20.000 – 80.000 abelhas	Tamanho da Colônia  Centenas a poucos milhares
Temperatura Ideal da Cria  34°C – 36°C	Temperatura Ideal da Cria  28°C – 34°C
Termorregulação  Alta (Ventilação e calor)	Termorregulação  Baixa (Sensível a variações)
Sensibilidade ao Calor e Frio  Moderada	Sensibilidade ao Calor e Frio  Alta
Risco Estrutural  Baixo (Favo de cera)	Risco Estrutural  Alto (Cerume derrete)
Impacto do Estresse Térmico  Queda na produção de mel Mortalidade de crias	Impacto do Estresse Térmico  Abandono da colônia Derretimento de potes

extremamente importante, tanto quanto as demais práticas de manejo necessárias para criação de abelhas.

A falta do conforto térmico seja por frio ou calor, determina: baixo rendimento, abandono de colônias, morte de colônias e baixa produção.

Portanto, colega apicultor e/ou meliponicultor, jamais descuidem do conforto térmico das suas caixas, seja do material que elas são feitas, seja das práticas de manejo adotadas, seja da ambientação e localização das colônias, nunca se esqueçam: conforto térmico é a vida das colônias. ■



CASA DO MEL



ENTREPOSTO



**USINA PARA
MACERAÇÃO
DE PRÓPOLIS**



**ALVEOLADORA DE
CERA AUTOMÁTICA**

Disponemos de toda linha de equipamentos para Casa do Mel e Entrepasto.

Elaboramos projetos desde o dimensionamento, produção, instalação e funcionamento dos equipamentos.

WWW.PARCINOX.COM.BR

(44) 9.8834-9275 (44) 3276-1754



@parcinox



Utilização de embalagens com marca própria fortalece produtores de mel

Leonir Arthur Krug - Presidente da Cooperativa dos Apicultores de Ivoti - RS - COOAPI (Filiada a FARGS)

O setor de apicultura vem crescendo de forma expressiva no Brasil, e junto com ele surge a busca por formas de valorizar o produto e fortalecer a identidade dos produtores. Uma prática que vem ganhando destaque é o uso de potes de mel com marca própria, permitindo que cada cooperativa, associação ou produtor registre sua identidade diretamente na embalagem.

Um exemplo bem-sucedido vem da nossa Cooperativa dos Apicultores de Ivoti - RS - COOAPI; Filiada a FARGS. A cooperativa adotou potes timbrados com o logo e nome da marca, o que tem ajudado não apenas a consolidar a imagem do mel produzido localmente, mas também a trans-

mitir confiança e transparência ao consumidor. Para os associados, a iniciativa reforça que o mel é produzido e envasado de forma responsável, agregando valor ao produto final.

Segundo os nossos apicultores cooperados, a adoção dos potes com marca própria trouxe benefícios claros:

- Diferenciação no mercado, permitindo que o mel se destaque nas prateleiras;
- Segurança e rastreabilidade, garantindo que o consumidor saiba exatamente de onde vem o produto;
- Valorização da marca, fortalecendo a reputação da cooperativa e de seus associados.

Para que a prática seja eficiente, a qualidade do pote é es-

sencial. Materiais seguros para alimentos, livres de contaminantes, com resistência e integridade para o transporte, fazem toda a diferença. Além disso, tecnologias como personalização no fundo do pote, tratamento do ar e controle rigoroso da produção asseguram que o mel chegue ao consumidor com qualidade preservada e identidade garantida.

A experiência da Cooperativa de Apicultores de Ivoti - RS - COOAPI, mostra que investir em embalagens que carregam a marca própria é uma estratégia de valorização do produto e fidelização do consumidor, servindo de exemplo para outras cooperativas, associações e produtores interessados em fortalecer sua presença no mercado.

Posse da nova diretoria da FARGS

Marcos Land - 2 Vice-Presidente da FARGS

Na manhã do dia 17/01/2026 ocorreu a posse da Diretoria da FARGS para o biênio 2026/2027, no Parque Apícola, em Taquari - RS. Foi uma cerimônia simples, mas repleta de simbolismo e de muita emoção.

Muitos desafios nos aguardam nesta nova caminhada, mas, como destacou nosso presidente Davi, com muita união, dedicação, verdade e honestidade desses homens e mulheres abnegados, o setor certamente colherá muitos frutos no biênio 2026/2027.

Vários projetos estão sendo preparados para o mandato, com foco no desenvolvimento da cadeia apícola e da meliponicultura. Estamos em pleno vapor nas atividades e projetos do setor no estado do Rio Grande do Sul. Entre eles, destacam-se o apoio estrutural ao Parque Apícola Emílio Schenck, em Taquari; o incentivo ao aumento do consumo de mel dentro do estado; o auxílio técnico às novas cooperativas, associações e casas de extração de mel, bem como aos entrepostos; o desenvolvimento e a expansão das

rotas do mel; além do incentivo técnico, científico e governamental aos produtores e à cadeia apícola e de meliponicultura no estado. Muitas outras ações também estão sendo planejadas.

Nominata da nova gestão

Presidente:

Davi Emenegildo Vicenço

1º Vice-presidente:

Patric Arend Lüderitz

2º Vice-presidente:

Marco Land

Secretária:

Suzana Bauermann
Secretário adjunto:

Claudimar Brandalise

Tesoureiro:

André Menegati

Tesoureira adjunta:

Lourelisa Vasconcelos

Conselho Fiscal:

- Leonir Krug

- Gelso Molon

- Edenelson Beck

Conselho Fiscal Suplente:

- Edemar Muller

- Nelson João Bacin

- Silvio Lengler ■



Tecnologia com **tradição** e o **compromisso** de **qualidade** de quem tem história.

41 anos de experiência na atividade apícola no sul do Brasil. Trabalhamos com as melhores marcas do mercado para suprir, sob medida, todas as reais necessidades de cada consumidor, para proporcionar comodidade e facilidade em suas compras e atingir a maior eficiência de seu apiário. Ministramos cursos, palestras, consultorias, elaboramos projetos para implantação ou aperfeiçoamento de seu apiário.



Contato



(49) 3323-2265

Apismel. Tudo para uma
apicultura *sustentável.*



Rua Iraides Maria Bolzani Bervian – Trevo
Chapecó – SC CEP: 89810-853

A vigia bonita

João de Paula - joao_de_paula@yahoo.com.br

Está arraigado nos meios meliponícolas, especialmente entre os iniciantes, o desejo incontrolável por enxames das belíssimas meliponas existentes nas regiões Norte e Nordeste.

Fazem o possível e o impossível e compram algumas colônias dessas maravilhosas joias aladas.

Não acreditam que, no mesmo pacote, recebem também o principal: prejuízo financeiro, decepção e desilusão.

Essas delicadas criaturas, que habitam aquele bioma, não suportam os rigores do clima sulino no período invernal, quando ocorrem geadas e até neve, e morrem de frio. “Temos aquecedores elétricos”, argumentam.

Esses dispositivos, porém, não são confiáveis: se um componente falhar ou se um acidente interrom-

per o fornecimento de energia, essa proteção será neutralizada e as abelhas serão dizimadas.

Se o céu estiver límpido e o sol brilhando, e no interior do ninho o termômetro indicar 26 graus, as operárias precisam e querem trabalhar, lançam-se no espaço e caem fulminadas por um choque térmico.

Vamos aguardar alguns milênios, porque a natureza não queima etapas e fará o que fez com a jataí: vai aclimatar e disseminar essas belezuras em todas as nossas extensas e verdejantes florestas.

Enquanto esperamos, vamos criar e cuidar das nossas, tão lindas quanto aquelas: a joia rara que os nativos chamaram de mandacaiá, que, traduzindo, significa Vigia Bonita. ■



AGENDA DE EVENTOS – 2026

- CONBRAPI – 25º Congresso Brasileiro de Apicultura e Meliponicultura - 13 a 16 de maio de 2026, no CentroSul em Florianópolis/SC.
- Seminário Regional de Apicultura – 23 de junho de 2026, na Associação dos Funcionários da Prefeitura Municipal de Cunha Porã/SC.
- Reunião técnica para manejo de abelhas **Apis** no município de Botuverá/SC – 10 de julho de 2026
- Encontro Regional de Apicultura do Oeste – 05 de agosto de 2026, em Quilombo/SC.
- Encontro Regional de Apicultura – 08 de agosto de 2026, no Salão Paroquial da Igreja Matriz de Nova Trento/SC.
- 8º Encontro Regional de Apicultores – 19 de agosto de 2026, no Parque de Exposição Juca Vieira - Centro de Eventos, em Capão Alto/SC.
- Encontro Sul Catarinense de Apicultores e Meliponicultores - II Festival das Abelhas – 4 de setembro de 2026, no Centro Comunitário Santa Rosa de Lima/SC.
- Viagem técnica em Apicultura com Jovens Rurais para Salto Veloso/SC – 17 de setembro de 2026.

Notícias do associativismo

Curso de meliponídeos

Paulo Otávio Picolli - Meliponicultor e apicultor

Com o objetivo de fortalecer a produção sustentável e promover o aumento da biodiversidade das espécies nativas, ocorreu, entre os dias 03 e 04 de fevereiro de 2026, na propriedade do Sr. Irineu Trovezan, na localidade de Volta Grande, no município de Navegantes – SC, um curso de criação de abelhas sem ferrão, ministrado pelo Sr. Luiz Celso Stefaniak, instrutor do SENAR-SC.

Durante o curso foram abordados temas relacionados à captura de enxames, enxameação, divisão de colônias, transferência de ninhos, identificação de espécies

(jataí, mandaçaia, tubuna, irati, entre outras), colheita de mel, produção de extrato de própolis e ciclo de vida das abelhas. Houve boa participação dos meliponicultores envolvidos nas aulas teóricas e práticas.

O curso aconteceu por meio de uma iniciativa da ANAN (Associação de Apicultores e Meliponicultores de Navegantes), com apoio



da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Pesca de Navegantes, sendo viabilizado através do Sindicato Rural de Ilhota. ■

agrobees

Produtos para:



Apicultura



Meliponicultura



**Conheça a loja
AGROBEES pelo
aplicativo:**

É só
escanear o
QR Code!



Entrega Rápida
Para todo o Brasil



Parcelamento de
Até 6x sem juros



Encontro de confraternização reúne associados da AAMQ

No dia 29 de novembro de 2025 foi realizado o Encontro de Confraternização de Final de Ano da Associação de Apicultores e Meliponicultores de Quilombo (AAMQ), reunindo associados e familiares em um momento de integração, celebração e fortalecimento dos laços entre os produtores do setor. ■



Associação de Apicultores de Içara elege nova diretoria

No mês de março, a Associação de Apicultores de Içara realizou a eleição de sua nova diretoria, que estará à frente das atividades da entidade pelos próximos anos, com o objetivo de fortalecer ainda mais a apicultura no município e na região.

A diretoria eleita ficou assim constituída:

Presidente: Agenor Sartori Castagna

Vice-Presidente: Daniel Loch Gomes

1º Secretário: Anderson da Silva Conceição

2º Secretário: Everaldo Patrício



Dagostin

1º Tesoureiro: Alan Botini Tartari

2º Tesoureiro: Emily Barbosa Milak

Conselho Fiscal:

1. Edson Ronaldo Milak
2. Edivaldo Novak
3. Arlindo Jucoski ■

A Faasc agradece a dedicação das diretorias anteriores e deseja sucesso às novas gestões!



www.rgmaquinas.ind.br

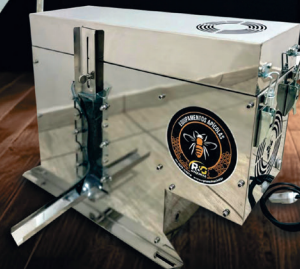
(49) 3675-0439 contato@rgmaquinas.ind.br

@rg_maquinas rgmaquinas_ind Riqueza-SC



EQUIPAMENTOS PARA

Apicultura



Confraternização da ACAP

A ACAP – Associação de Apicultores de Caçador realizou sua confraternização de final de ano, reunindo associados e familiares em um momento de integração, amizade e celebração. ■



Santa Catarina sanciona lei que regulamenta a meliponicultura no estado

O Governo de Santa Catarina sancionou a Lei nº 19.732/2026, que estabelece normas para a criação racional, manejo, transporte e comercialização de colônias de abelhas sem ferrão, bem como de seus produtos e serviços ligados à meliponicultura no estado. A legislação representa um importante avanço para o reconhecimento e a organização da atividade.

A nova lei reconhece a meliponicultura como uma atividade de utilidade pública e de caráter conservacionista, ressaltando sua im-

portância para a preservação das abelhas nativas e para a manutenção da biodiversidade. Esses insetos desempenham papel fundamental na polinização de diversas espécies vegetais, contribuindo diretamente para o equilíbrio dos ecossistemas e para a produção agrícola.

Entre os principais pontos da legislação está a regulamentação da criação e do manejo das colônias, além da necessidade de cadastro dos meliponários nos órgãos competentes do estado. A medi-

da busca garantir maior controle, organização e segurança jurídica para os criadores, ao mesmo tempo em que incentiva práticas responsáveis de manejo.

A norma também prevê formas legais de obtenção de colônias, como a divisão de enxames, a captura com uso de iscas e a aquisição entre criadores devidamente regularizados. O resgate autorizado de ninhos em situações específicas também está contemplado, sempre com o objetivo de proteger as populações naturais de ASF. ■



adplast

Temos as
Melhores
Soluções
em
Embalagens

25ª edição da Feira do Mel de Santa Catarina

Rafaela Seidler - Acadêmica de Agronomia da UFSC, coordenadora de comunicação e design da FAASC.

A Feira do Mel de Santa Catarina é um dos eventos mais tradicionais do setor apícola do estado e, em 2026, chega à sua 25ª edição consolidando-se como um importante espaço de valorização da produção de mel e derivados das abelhas. O evento acontecerá entre os dias 10 a 13 de junho de 2026, no Largo da Alfândega, no centro de Florianópolis, reunindo produtores, instituições e visitantes interessados na qualidade e diversidade dos produtos apícolas e meliponícolas catarinenses.

Realizada há mais de duas décadas, a feira se tornou uma referência para o setor, promovendo a aproximação entre produtores e consumidores e incentivando a divulgação do mel produzido em Santa Catarina. Ao longo dos anos, o evento conquistou espaço no calendário estadual e passou a ser reconhecido não apenas como um local de comercialização, mas também como um ambiente de troca de conhecimento, valorização cultural e conscientização ambiental.

A organização da Feira do Mel é conduzida pela Federação das Associações de Apicultores e Meliponicultores de Santa Catarina (FAASC), em parceria com diversas instituições ligadas ao desenvolvimento agrícola e rural. Entre os parceiros estão a Epagri, a Secretaria de Estado da Agricultura e Pecuária e a Prefeitura de Florianópolis, além do apoio de entidades como Sebrae/SC, Faesc/Senar, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Cidasc. Essas instituições colaboram para garantir a

estrutura do evento e fortalecer a cadeia produtiva do mel no estado.

Durante os quatro dias de programação, os visitantes terão acesso a uma grande variedade de produtos derivados das abelhas. Entre eles estão diferentes tipos de mel, como o mel multifloral, monofloral, orgânico e de abelha sem ferrão, além de produtos como própolis, pólen, velas, cosméticos à base de cera de abelha e itens gastronômicos preparados com mel. Também é comum encontrar bebidas especiais, como hidromel, cerveja com mel e aguardente de mel, que demonstram a diversidade de possibilidades de uso desse produto natural.



Outro aspecto importante da feira é a oportunidade de diálogo direto entre produtores e consumidores. Esse contato permite que os visitantes conheçam melhor os processos de produção, as características de cada tipo de mel e a realidade da apicultura no estado. Além disso, a feira contribui para fortalecer a comercialização direta, possibilitando que os produtores vendam seus produtos com preços acessíveis e com garantia de origem.

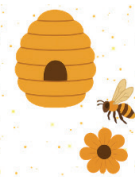
Além da comercialização, o evento também tem um papel educativo. Ao longo da programação, são realizadas atividades que destacam a importância das abelhas para o equilíbrio ambiental e para a produção de alimentos. A polinização realizada por esses insetos é fundamental para diversos cultivos agrícolas e para a manutenção da biodiversidade, tornando essencial a conscientização sobre sua preservação. Nesse sentido, a feira busca sensibilizar o público sobre a relevância das abelhas para a segurança alimentar e para os ecossistemas naturais.

A realização da 25ª edição da Feira do Mel de Santa Catarina representa um marco para o setor apícola estadual. O evento celebra a trajetória de produtores, associações e instituições que contribuíram para o desenvolvimento do setor em Santa Catarina, estado que se destaca pela qualidade do mel produzido. Ao completar um quarto de século, a feira reafirma seu compromisso com a promoção da produção sustentável, com o fortalecimento da agricultura familiar e com a valorização dos produtos das abelhas.

Dessa forma, a edição de 2026 reafirma Florianópolis como palco de um dos eventos mais importantes da apicultura e meliponicultura catarinense. A expectativa é que a feira continue atraindo visitantes de diferentes regiões e fortalecendo o reconhecimento do mel de Santa Catarina como um produto de qualidade e relevância econômica e ambiental. ■



Curiosidades sobre o mundo das abelhas



As abelhas são essenciais para grande parte dos alimentos humanos

As abelhas desempenham um papel fundamental na agricultura mundial. Elas estão entre os principais agentes de polinização, processo que permite que muitas plantas produzam frutos e sementes.

Segundo estimativas da Orga-

nização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), cerca de 75% das culturas agrícolas utilizadas na alimentação humana dependem, em algum grau, da polinização realizada por animais, especialmente insetos como as abelhas.

Isso inclui alimentos bastante

comuns, como maçãs, amêndoas, morangos, abacates, café e cacau. Sem a polinização adequada, a produção desses alimentos poderia diminuir significativamente.

Por esse motivo, as abelhas são consideradas um dos organismos mais importantes para a segurança alimentar do planeta. ■

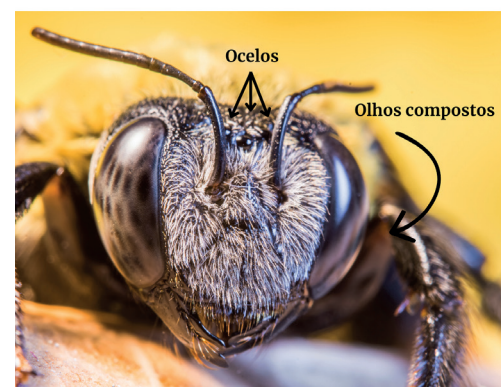
As abelhas possuem cinco olhos

Outra curiosidade interessante é que as abelhas possuem cinco olhos. Dois deles são olhos compostos grandes, localizados nas laterais da cabeça, e são responsáveis por captar imagens do ambiente.

Além desses, elas possuem três olhos menores, chamados de ocelos, localizados na parte superior da cabeça. Esses olhos simples

ajudam na detecção da intensidade da luz e na orientação durante o voo.

Os olhos compostos das abelhas são formados por milhares de pequenas unidades chamadas omatídeos, que permitem detectar movimentos com grande eficiência. Essa estrutura ajuda as abelhas a navegar rapidamente entre flores e evitar obstáculos durante o voo. ■



As abelhas conseguem reconhecer flores pela cor e pelo cheiro

As abelhas possuem uma visão diferente da dos seres humanos. Elas conseguem enxergar cores como azul, verde e ultravioleta, mas não conseguem perceber o vermelho da mesma forma que nós.

Muitas flores evoluíram justamente para aproveitar essa característica. Algumas possuem padrões ultravioleta invisíveis aos humanos, mas que funcionam

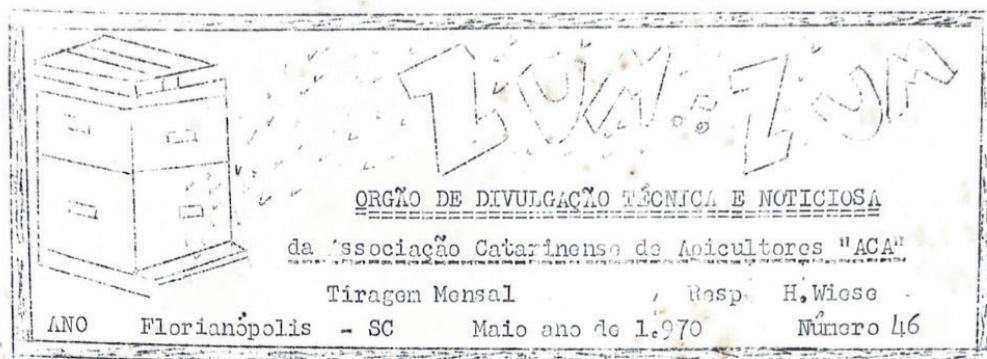
como verdadeiros “guias” para as abelhas encontrarem o néctar.

Além da visão, o olfato das abelhas também é extremamente desenvolvido. Elas conseguem reconhecer o cheiro específico de diferentes flores e até identificar o aroma da própria colmeia a grandes distâncias.

Essa combinação de visão especializada e olfato apurado torna as abelhas extremamente eficientes. ■



Retorne conosco ao ano 1970! Nesta edição, relembramos uma página marcante do informativo que destacou o 1º Congresso Brasileiro de Apicultura, realizado em Florianópolis, Santa Catarina. Relembrar esse momento é valorizar as raízes de uma atividade que hoje desempenha papel fundamental na sustentabilidade ambiental e na economia agrícola do país.



O 1º CONGRESSO BRASILEIRO DE APICULTURA

Instalado no dia 8 as 10 horas o 1º Congresso Brasileiro de Apicultura Edifício do Ginásio Charles Moritz, em Florianópolis, S. C. sob a presidência do Engº Agrº Glaucio Olinger, representante o Excelentíssimo Senhor Doutor Ivo Silveira, Governador do Estado e a presença do Cel. Ari Oliveira prefeito de Florianópolis, Representante do Comandante do 5º Distrito Naval, do Sr. Cel. Fábio da Silva Lima Comandante da Polícia Militar, outras autoridades especialmente convidadas, elegeu a mesa diretora dos trabalhos executados durante a realização das suas atividades. Com encerramento marcado para o dia 10 do corrente.

A diretoria eleita foi composta pelos participantes do Congresso, senhores Monsenhor Agenor Neves Marques, presidente, Engº Agrº Frederico D.A. Bavaresco e Engº Agrº Luiz C. Corrajo (Argentina) Secretários; já na tarde do dia oito, o da instalação as inscrições somaram mais de 250 participantes, onde estavam apicultores da República Argentina, Chile, Uruguai, muitos brasileiros e um representante dos EUA. A maior delegação foi da Argentina que teve 50 membros.

Como figuras destacadas da pesquisa científica aplicada à apicultura, também técnicos e especialistas. Entre estes foram notados: prof. Warwick E. Kerr, introdutor da abelha africana no Brasil, que apresentou nove (9) trabalhos de alta indagação científica; Dr. Erico Amaral; Engºs. Agrºs. João Fava, Gilson Casazza, Frederico D.A. Bavaresco, Alberto Gamero; srs. Oscar Sorint Escalante (Argentina) e Dr. MacGregor dos Estados Unidos da América do Norte, ainda do brasileiro Pe. Jesus Moure, da Universidade do Paraná, conceituado estudioso das abelhas sem ferrões.

Constituiu ponto alto do 1º Congresso Brasileiro de Apicultura a participação da Associação Catarinense de Medicina que, foi representada pelo prof. dr. Orlando Schroeder e sua Senhora por ocasião da apresentação do trabalho sobre Geléia Real por membros da delegação



ZUM ZUM KIDS



ONDE ESTÁ?

LABIRINTO

Ajude abelha a chegar na flor



JOGO DOS 7 ERROS



ORIGINAL

ENCONTRE OS 7 ERROS!



Procure a abelha!

ONDE ESTÁ A ABELHINHA?



DIVIRTA-SE ENCONTRANDO A ABELHINHA!

LIGUE OS PONTOS

ABC

Ligue os pontos de 1 a 37 para descobrir o que as abelhas prepararam com tanto carinho!



Receita com mel

Bolo de maçã com mel

Ingredientes

- 4 ovos
- 2 xícaras de açúcar
- 2 ½ xícaras de farinha de trigo
- 4 colheres (sopa) de mel
- 3 colheres (sopa) de margarina
- ½ xícara de leite
- 5 maçãs pequenas descascadas e passadas no ralador grosso
- 50 g de uva passa envolvidas em 1 colher de sopa de farinha
- ½ xícara de castanhas de caju trituradas
- 1 colher (sopa) de fermento em pó

Modo de Preparo

1. Comece descascando e ralando as maçãs. Não se importe com a coloração mais escura que a polpa adquire.
2. Bata os ovos com a margarina, o mel e o açúcar. Junte a farinha misturada ao fermento, adicione o leite e torne a bater.
3. Retire da batedeira e misture as maçãs raladas, as castanhas trituradas e as passas de uva passadas pela farinha.
4. Leve ao forno a 230°C em forma untada e enfarinhada, por aproximadamente 50 a 60 minutos.



ASSINE O INFORMATIVO



ZUM ZUM

R\$50,00

Sócios de associações filiadas à Faasc

R\$70,00

Outros assinantes

Entre em contato pelo WhatsApp ou E-mail, ou se preferir, preencha o formulário no site:



(48) 9 9844-6618



faasc@faasc.com.br



www.faasc.com.br





APISNATIVA

O MELHOR MEL DO MUNDO

SEJA NOSSO PARCEIRO NO
MAIOR PROJETO DE
MEL ORGÂNICO
DO MUNDO

O MELHOR NEGÓCIO
PARA O SEU MEL

Organize um grupo de apicultores na sua região, produza mel orgânico sob nossa orientação e com certificação internacional. Seja nosso parceiro e faça parte da grande família Apis Nativa. Nossa parceria vai continuar produzindo o Melhor Mel do Mundo!



Apis Nativa Agroindustrial Exportadora Ltda

Alameda Antônio Alves da Silva, 3712

Araranguá . SC . CEP : 88902-030



(48) 3521.5100



www.apisnativa.com.br



organicos@apisnativa.com.br



**5X ELEITO O
MELHOR MEL
DO MUNDO**



Nós reconhecemos
o trabalho das abelhas
e valorizamos o seu.

APICULTOR

SEJA NOSSO FORNECEDOR!

Compramos mel e própolis:

☎ 48 99173 7665

minamel@minamel.com

atendimento@minamel.com

Temos linha completa de materiais apícolas:

☎ 48 98405-4385

apicultura.vendas@minamel.com

Enviamos para todo o Brasil.

